RESUMO - HELMINTOLOGIA

ENTRE A CAATINGA E O CERRADO: ESTRUTURA E DIVERSIDADE DA HELMINTOFAUNA EM PEQUENOS MAMÍFEROS DE ECÓTONO MINEIRO SOB ABORDAGEM TAXONÔMICA INTEGRATIVA

Ana Júlia Rapozo Dias (anajuliadias1303@hotmail.com)

Bruno De Oliveira Telles Ferreira (botferreira@gmail.com)

Débora Sá Lemes (debora.dl@gmail.com)

Francisco Luidi Mota Marques De Pinho (luidimarques@hotmail.com)

Arnaldo Maldonado Júnior (arnaldomaldonadojr@gmail.com)

Raquel De Oliveira Simoes (raquel83vet@gmail.com)

A zona de transição Caatinga-Cerrado constitui um ambiente de elevada heterogeneidade, com potencial para abrigar uma diversidade parasitária ainda subestimada. Pequenos mamíferos desempenham um papel fundamental na manutenção de ciclos de helmintos, incluindo espécies de importância zoonótica. No entanto, a helmintofauna associada a esses hospedeiros permanece pouco conhecida no semiárido brasileiro. Este estudo objetivou investigar a diversidade helmintológica em pequenos mamíferos silvestres provenientes de ecótono no município de Espinosa (MG), com uma abordagem

taxonômica integrativa. Foram analisados 19 animais, incluindo nove roedores Thrichomys sp., dois Oligoryzomys sp. e três Calomys sp., além de quatro marsupiais Didelphis albiventris e um Gracilinanus microtarsus. Após necropsia, os tratos gastrointestinais foram triados para recuperação dos parasitos. Os espécimes obtidos foram quantificados, processados e identificados por microscopia de luz, morfometria e análise molecular. Foram calculados prevalência, abundância média (AM), intensidade média (IM) e índice de similaridade de Jaccard (J) para avaliar o compartilhamento entre espécies. Oito espécies de helmintos foram registradas, com distribuição variável entre os hospedeiros. Os nematoides Paraheligmonella interrogans (AM = 5,3; IM = 6,0) e Helminthoxys freitasi (AM = 11,9; IM = 13,4) parasitaram Thrichomys sp., ambos com prevalência de 88,9%. H. freitasi também foi registrado em Oligoryzomys sp. (AM = 1,7; IM = 2,5). Os roedores do gênero Calomys apresentaram Syphacia criceti (AM = 18,3; IM = 27,5) e Pterygodermatites zygodontomis, com prevalências de 66,7%. Entre os marsupiais, D. albiventris apresentou maior riqueza parasitária, com ocorrência do acantocéfalo Oligacanthorhynchus microcephalus e dos nematoides Turgida turgida, Aspidodera raillieti e Trichuris sp. em todos os indivíduos, destacando-se T. turgida (AM = 102,8). O marsupial G. microtarsus apresentou infecção por Gracilioxyuris agilisis (AM = 45). Estudos na Mata Atlântica registram helmintofauna semelhante, porém com maiores valores de abundância e intensidade, indicando influência de condições ambientais favoráveis à infecção. A análise de similaridade revelou baixo compartilhamento de espécies entre os hospedeiros. O índice de Jaccard indicou similaridade moderada apenas entre Thrichomys sp. e Oligoryzomys sp. (J = 0,5), devido à ocorrência de H. freitasi. Para os demais pares, não houve compartilhamento (J = 0), apontando padrões de especificidade parasitária. Em geral, os resultados evidenciam uma helmintofauna estruturada, com baixa sobreposição entre hospedeiros e indícios de associações específicas parasito-hospedeiro. A reduzida similaridade sugere influência de fatores ecológicos e filogenéticos na distribuição das espécies. Ecótonos Caatinga-Cerrado atuam como reservatórios de biodiversidade, ressaltando a importância da abordagem taxonômica integrativa para o estudo das comunidades parasitárias no semiárido brasileiro.

Palavras-chave: ecologia parasitária; interação parasito-hospedeiro; marsupiais; metacomunidades parasitárias; roedores silvestres.